

# INDICADORES INDUSTRIAIS

DEZEMBRO/2018

## Faturamento da indústria de SC fecha em alta em 2018

O indicador de vendas industriais recuou 3,74% na passagem de novembro para dezembro, considerando a série com efeitos sazonais. No ano, houve crescimento de 5,98% no faturamento. A exceção do indicador de Pessoal Empregado que cresceu na série dessazonalizada 0,34% no mês, os demais mostraram retração no mesmo período. No ano, os três maiores destaques para o número de empregados, são os setores de Produtos de Metal, Metalurgia e Móveis.



## Variação % dos Indicadores Industriais em Santa Catarina

Variáveis	Dez 18 / Nov 18	Dez 18 / Nov 18 Dessazonalizado	Dez 18 / Dez 17	Jan-Dez 18 / Jan-Dez 17
Faturamento real	-15,77	-3,74	5,98	12,23
Horas trabalhadas	-13,07	-2,08	-4,60	1,72
Massa salarial real	9,22	-1,26	-2,41	0,59
Pessoal empregado	-1,25	0,34	0,02	1,18

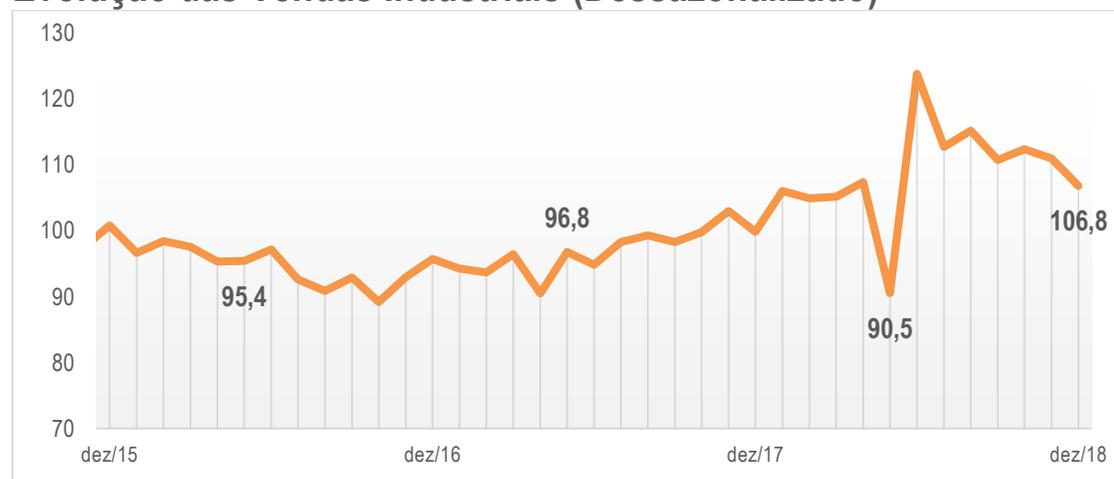
Variáveis	Dez/18	Nov/18	Dez/17
Utilização da Capacidade Instalada	76,12	80,02	82,31
Utilização da Capacidade Instalada (dessazonalizada)	78,48	79,03	79,72

Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais CNI e Observatório FIESC.

## Vendas Industriais

Em dezembro, o faturamento real do mês teve decréscimo de -3,7% em relação ao mês anterior, com a influência sazonal, a variação é de 15,8%. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, há um crescimento de 5,98%. Das 14 atividades pesquisadas pela FIESC, 6 tiveram acréscimo neste comparativo, sendo as maiores variações positivas observadas em Produtos alimentícios (22,9%), em Informática e eletrônicos (15,4%) e em Produtos de madeira (12,9%). Já entre as menores taxas estão as atividades de Produtos têxteis (-24,7%), Celulose e papel (-9,9%) e Produtos de metal (-8,9%).

### Evolução das Vendas Industriais (Dessazonalizado)



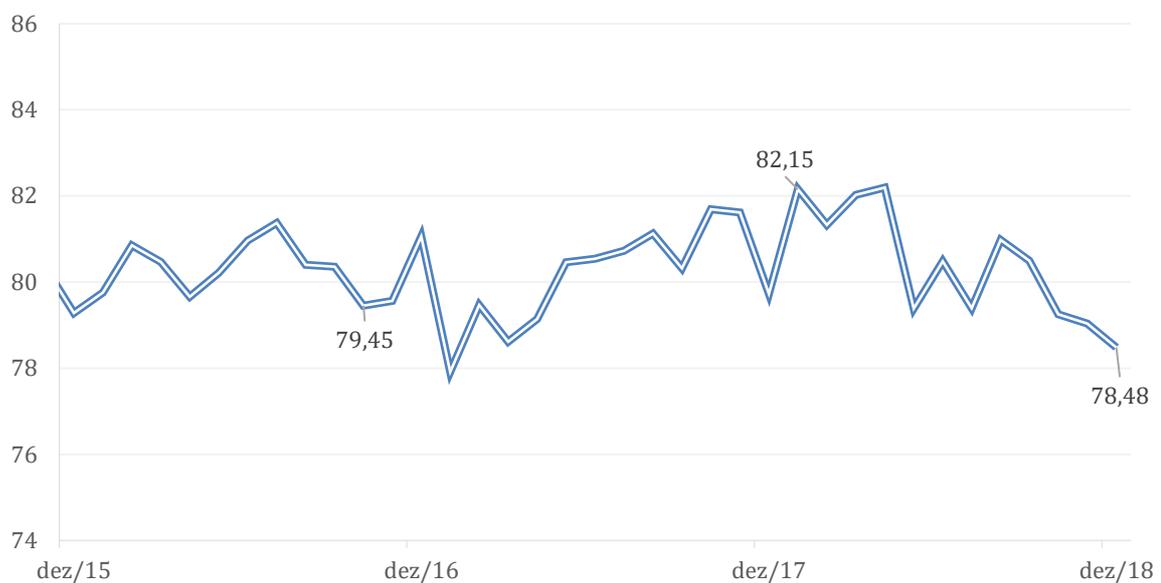
Índice 2006 = 100. Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais CNI e Observatório FIESC.

No acumulado do ano, o crescimento é de 12,2%, sendo observado avanço em 13 das 14 atividades, nas quais as maiores ampliações estão em Produtos alimentícios (32,2%), em Produtos de metal (20,5%) e em Vestuário e acessórios (18,4%). Os menores desempenhos ocorre com Celulose e papel (-3,8%), em Borracha e material plástico (0,5%) e em Produtos têxteis (1,1%).

## Utilização da Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada mostrou uma variação de -0,5 pontos percentuais em relação ao mês anterior, com o componente sazonal, a mudança foi de -3,9 pontos. Já em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve decréscimo de -1,2 p.p., sendo que as atividades de Minerais não metálicos (16,5 p.p.), Máquinas e equipamentos (12,6 p.p.) e Produtos têxteis (11,2 p.p.) tiveram os melhores desempenhos. Por outro lado, estão com desempenhos mais fracos os setores de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-26,1 p.p.) e Metalurgia (-16,6 p.p.). Deste modo, no acumulado do ano, o indicador acumula decréscimo de -1,3 p.p., informação que pode ser visualizada no gráfico a seguir.

### Evolução da Utilização da Capacidade Instalada (Dessazonalizado)



Índice 2006 = 100. Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais CNI e Observatório FIESC.

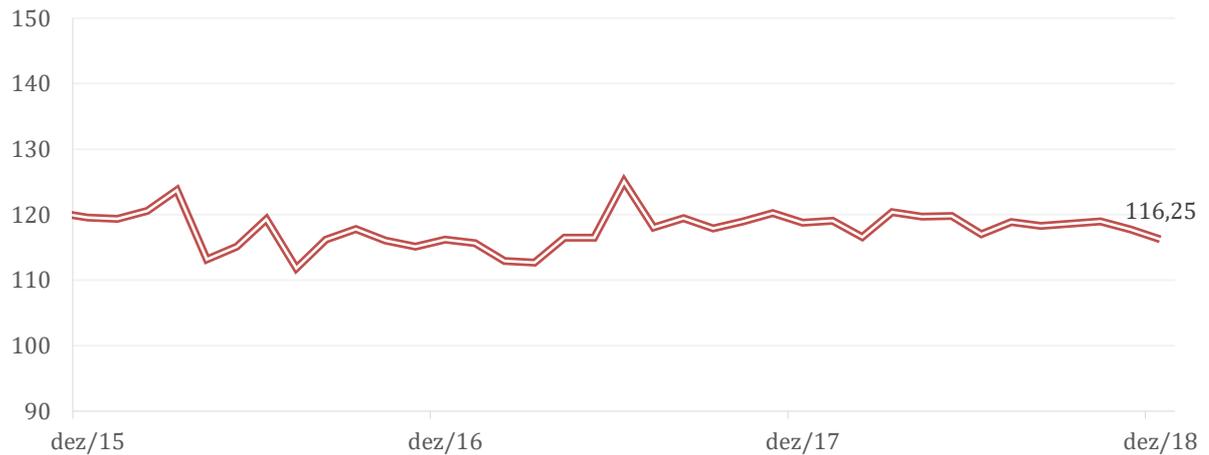
## Massa Salarial

Em dezembro, quando confrontado com mês anterior houve queda de -1,3%, contudo, considerando a influência sazonal houve crescimento de 9,2%. Frente ao mesmo mês do ano anterior, a queda é de -2,4%, impactada pela redução de 6 dos 14 setores avaliados pela FIESC. Por outro lado, houve expansão em Veículos, reboques e carroceria (24,6%), Produtos têxteis (14,4%) e Vestuário e acessórios (10,8%).



No acumulado do ano, o desempenho da Massa Salarial é positivo, com taxa igual a 0,6%, sendo identificado crescimento em 9 setores. Os destaques ficam com Informática e eletrônicos (17%), Veículos, reboques e carroceria (12,4%) e Móveis (12,3%). Já as menores taxas estão nos setores de Borracha e material plástico (-18%), Produtos de madeira (-4,2%) e Máquinas e equipamentos (-2,8%).

## Evolução da Massa Salarial (Dessazonalizado)

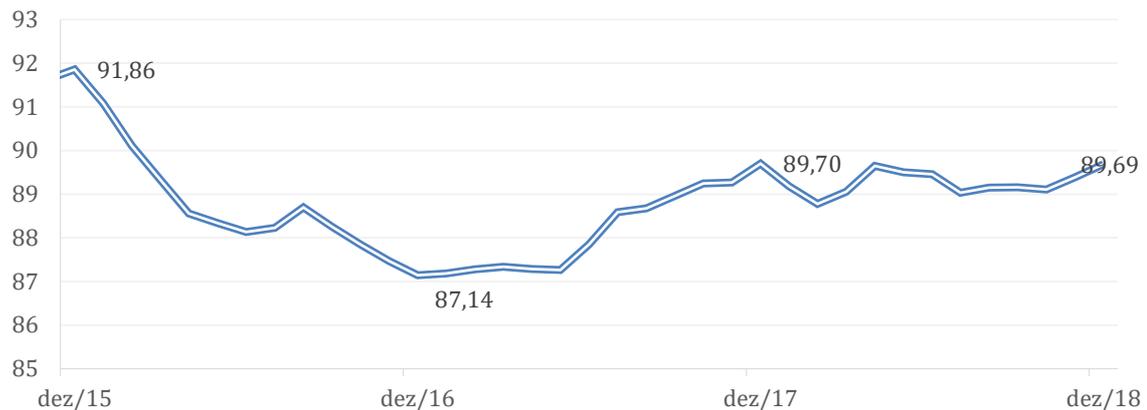


Índice 2006 = 100. Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais CNI e Observatório FIESC.

## Pessoal Empregado

Em relação ao mês anterior, houve avanço do indicador dessazonalizado de 0,3% (enquanto que, para a série original, ocorre redução de -1,3%). No comparativo com o mesmo mês de 2017, a variável mostra aumento de 0,02%, puxada pelo incremento em 10 dos 14 setores de atividades, especialmente em Metalurgia (10,1%), Minerais não metálicos (7%) e Veículos, reboques e carroceria (6,7%). Os impactos negativos no pessoal empregado são sentidos principalmente em Borracha e material plástico, que teve taxa de -12,7%, além de Celulose e papel (-3,8%).

## Evolução do Pessoal Empregado Total (Dessazonalizado)



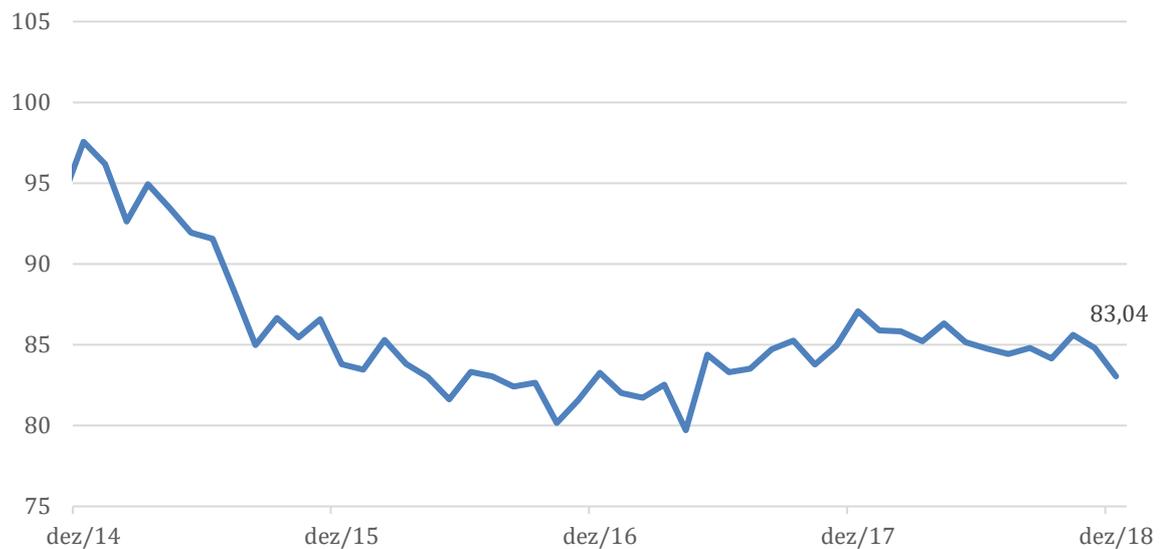
Índice 2006 = 100. Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais CNI e Observatório FIESC.

No ano, o índice mostra um acréscimo de 1,2%, com ampliação de 10 dos 14 setores avaliados. Dentre estes, as maiores variações positivas estão nos segmentos de Produtos de Metal (12,5%), Metalurgia (9,5%) e Móveis (8,1%), enquanto em Borracha e material plástico e Vestuário e acessórios os desempenhos foram de -11,9% e de -4,1%, respectivamente.

## Horas Trabalhadas

O número de horas trabalhadas apontou recuo de -2,1% em relação ao mês anterior, já em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve queda de -4,6%. Neste quesito, a ampliação é observada em 4 dos quatorze setores avaliados pela FIESC, sendo maior em Veículos, reboques e carroceria (34,7%) e em Borracha e material plástico (4,2%). Na via contrária, encontram-se os segmentos de Móveis (-20,3%), Produtos têxteis (-17,3%) e Informática e eletrônicos (-12%).

## Evolução das horas trabalhadas (Dessazonalizado)



Índice 2006 = 100. Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais CNI e Observatório FIESC.

Dado este desempenho no mês, as horas trabalhadas acumulam no ano uma variação de 1,7%, apresentando maior crescimento nos setores de Veículos, reboques e carroceria (24,6%), em Borracha e material plástico (13,6%) e na Metalurgia (8,8%). Os recuos de maior destaque, por seu turno, são identificados nos segmentos de Celulose e papel (-6,6%) e em Vestuário e acessórios (-4,7%).

## Variação dos indicadores em 2018 por setor (em %)

Setores	Faturamento real	Horas trabalhadas	Massa salarial real	Pessoal empregado	UCI
Produtos alimentícios	32,25	0,13	0,33	1,48	87,95
Produtos têxteis	1,09	4,64	10,22	4,53	76,17
Vestuário e acessórios	18,42	-4,70	-0,07	-4,10	66,70
Produtos de madeira	14,65	1,44	-4,19	2,17	83,91
Celulose e papel	-3,76	-6,63	-1,46	-3,32	91,42
Borracha e material plástico	0,50	13,56	-18,05	-11,88	77,93
Minerais não metálicos	5,32	0,69	1,92	6,54	89,14

Metalurgia	5,55	8,82	5,11	9,49	85,93
Produtos de metal	20,54	8,57	5,87	12,48	51,06
Informática e eletrônicos	6,64	-0,98	16,98	4,11	81,23
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	6,12	1,20	0,40	0,15	74,49
Máquinas e equipamentos	9,39	-2,14	-2,78	-1,41	67,09
Veículos, reboques e carroceria	14,02	24,64	12,43	6,85	76,37
Móveis	13,07	3,85	12,31	8,11	63,11
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>12,23</b>	<b>1,72</b>	<b>0,59</b>	<b>1,18</b>	<b>76,12</b>

Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório FIESC.